

JANELAS PANORÂMICAS: a (Re)invenção da Casa do Estudante do Rio Grande do Norte

ALVES, Mônica Rosarioⁱ
monicalves72@gmail.com

Projeto de Arquitetura, Morfologia, Usos e Percepções do Ambiente.

INTRODUÇÃO

No fim do século XX, os problemas causados pelo processo de expansão e descentralização urbana passou a ser o mote das experiências de intervenção nas áreas urbanas de valor patrimonial em todo mundo. No Brasil, algumas dessas experiências foram replicadas, muitas vezes, descaracterizando as áreas de valor patrimonial em detrimento da inserção da nova arquitetura frente a esses contextos preexistentes.

Situados em áreas centrais da cidade, os edifícios de valor histórico-patrimonial estão sujeitos aos processos de modificação e transformação que ocorrem nos territórios aos quais se inserem. Segundo Leonardo Secchi (2012), são parte de um processo de seleção acumulativa que diz respeito às cidades e aos territórios:

Todos os dias selecionam algo, uma casa, um trecho de rua, uma ponte ou um bosque, e o destinamos à destruição; outras coisas usamos de modo diverso do passado, a modificamos e transformamos; outra ainda, decidimos conservá-la, como era e onde estava.

Atualmente, no Brasil, o ato de projetar intervenções em edifícios de reconhecido valor histórico-patrimonial, tem se tornado cada vez mais frequente, em cidades possuidoras de um patrimônio edificado significativo, como Salvador, Recife etc., os arquitetos-projetistas têm se deparado com o problema de projetar a partir de contextos preexistentes:

Projetar, hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado. A utopia de construir grandes cidades faz parte já do passado. Projetar, hoje, é lidar com grandes ou, principalmente, pequenos problemas, espaços, edifícios, equipamentos, objetos urbanos. [...]. Neste sentido, a atuação no contexto histórico só terá algum significado na medida em que possa dialogar com o presente e o projeto será mais ou menos eficaz enquanto capaz, na sua concepção, de responder à contemporaneidade implícita a toda intervenção arquitetônica (JOSÉ ARTUR D'ALÓ FROTA, 2004).

As demandas contemporâneas exigem do patrimônio construído uma série de adequações tanto para manutenção e conservação devido a degradação natural e contínua das edificações, pelo uso e/ou pelas intemperes, quanto para a instalação de novos usos e novas tecnologias. Uma característica comum nessas intervenções é a adaptação dos espaços às novas atividades, e, como consequência, muitas vezes, ocorre a inclusão de construções anexas para adequar o novo programa instalado.

Diante desse contexto, a pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio-ambiente do PPAPMA-UFRN, na linha de Projeto de Arquitetura, Morfologia, Usos e Percepções do Ambiente, pretende fomentar a discussão sobre o tema da "Renovação e Preservação do Patrimônio Edificado".

A proposição deste trabalho apoia-se na premissa da viabilidade de uma intervenção no patrimônio construído integrada à paisagem urbana. Acredita-se que uma intervenção com ênfase na conexão entre os espaços público e privado, entre a multiplicidade de usos, e entre as posturas contextuais, possa atender às necessidades contemporâneas e às exigências de preservação e renovação do patrimônio edificado. Para tanto, o universo de estudo abordado é a Casa do Estudante do Rio Grande do Norte (CERN), situada à rua Cel. Lins Caldas, 678, no bairro da Cidade Alta, em Natal/RN e seu entorno imediato (FIGURA 01).

Figura 01 - Vista aérea da Casa do Estudante, 2014.1



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

A CERN é um prédio que já abrigou diversos usos ao longo de sua história, já foi hospital, escola e quartel militar, atualmente, é uma moradia estudantil, que já não responde a sua proposta inicial de abrigar estudantes secundaristas.

De acordo com a análise técnica do Conselho estadual de cultura, no parecer de nº004/93, o prédio possui um expressivo valor arquitetônico, foi originalmente construído com um único pavimento, recebendo um acréscimo de mais um andar, à época de sua ocupação como quartel. Topologicamente falando, o prédio está implantado no alinhamento da rua, apresentando do partido de planta retangular e fachadas com traços neoclássicos (uso da simetria, da modenatura, cunhais e cornijas). (FIGURA 02)

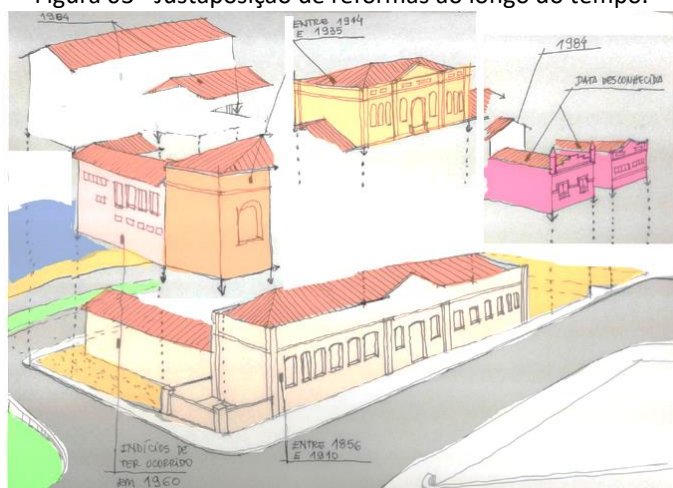
Figura 02 - Casa do Estudante, 2016.



Fonte: Google Earth. Acessado em 2016.

A casa passou por diversas intervenções anteriores no prédio da CERN deixaram resquícios de reformas imediatistas e remediadoras, que não consideraram o valor patrimonial da edificação, levando-a ao descaso e ao ostracismo. (Figura 03)

Figura 03 - Justaposição de reformas ao longo do tempo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quanto ao seu estado de preservação, ainda mantém algumas características arquitetônicas (FIGURA 04), e quanto ao estado de conservação está extremamente

degradado, necessitando, assim, de uma intervenção. (FIGURA 05).

Figura 04: Relevância histórica dos elementos arquitetônicos



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Figura 05: Degradação interna e externa da CERN.



Fonte: Google. Visitado em 28/06/2017.

Diante da percepção dessa problemática, o objeto de estudo desta pesquisa aplicada à arquitetura, é: o valor histórico-patrimonial da Casa do Estudante do Rio Grande do Norte e as demandas contemporâneas de adequação, preservação e conservação.

OBJETIVOS

O objetivo geral é projetar intervenção arquitetônica em um edifício de valor histórico-patrimonial à luz das teorias sobre patrimônio. Como objetivos específicos, tem-se: 1) Contribuir para o reconhecimento histórico-patrimonial da Casa do Estudante; 2) Adequar as necessidades atuais do edifício preservando, tanto quanto possível, suas características estético-formais originais e essenciais; 3) propor uma solução arquitetônica cujo os atributos contribuam para a viabilidade econômica da CERN e à vitalidade em seu entorno; 4) contribuir para as discussões a respeito de soluções arquitetônicas voltadas às intervenções em edifícios de valor cultural e patrimonial.

MÉTODO

Com a intenção de nortear a pesquisa, os procedimentos metodológicos empregados foram:

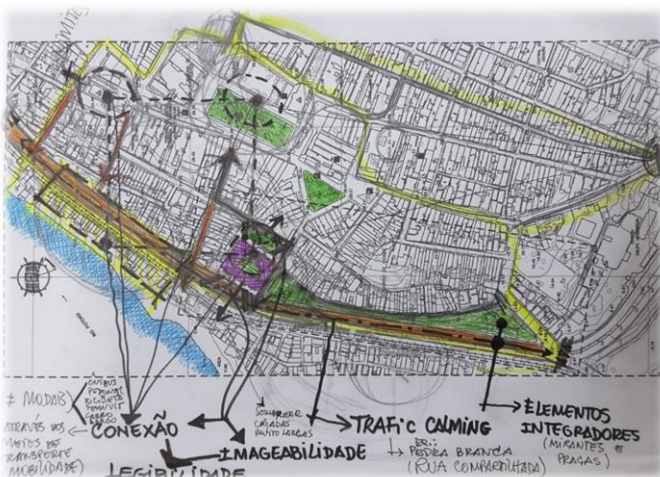


1º) Foi realizada uma revisão bibliográfica específica sobre o tema, para o embasamento do referencial teórico-conceitual, observando as teorias contemporâneas da restauração, os conceitos de Autenticidade, de Integridade, de Distinguilidade, entre outros; 2º) Foram realizados estudos de referências projetuais de intervenção arquitetônica em edificação de valor histórico-patrimonial (Forma/ Estrutura/ Funcionalidade/ Discurso do autor), baseado em autores, como: CARBONARA (apud KUHL, 2008), TIESDELL et al (apud VIEIRA, 2008) e GRACIA (1992); 3º) Foi realizada a caracterização do prédio da Casa do Estudante do RN e de seu entorno imediato; 4º) Foram utilizados estudos na linha investigativa dos Percursos Urbanos para a apreensão da paisagem, com foco na ideia ordenadora do resgate (tempo-espaço), através de leituras capturadas em croquis livres e sequenciais da área de estudo; 5º) E foi elaborada a programação arquitetônica, desde a definição das metas, dos estudos dos aspectos legais, climáticos, funcionais, passando pela elaboração de um conceito e de um partido arquitetônico, chegando até o nível de anteprojeto de arquitetura.

DESENVOLVIMENTO

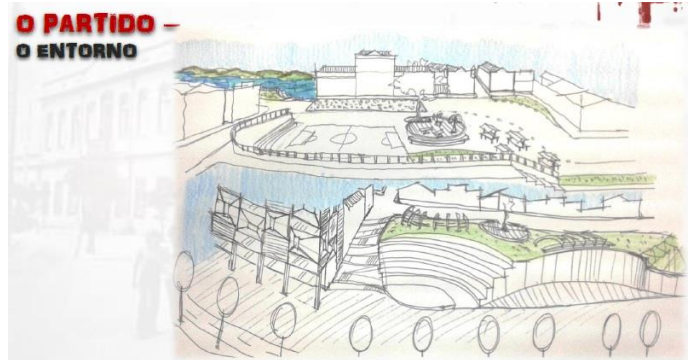
O fio condutor que norteou as decisões projetuais desta proposição baseou-se em premissas de integração da CERN e seu entorno, na relação entre a preservação² (autenticidade³), conservação⁴ (integridade⁵) e na renovação⁶ (distinguilidade⁷), na integração entre os usos antigos e novos, através da multifuncionalidade, das permeabilidades visual e espacial e da abordagem contextual da postura de intervenção a ser adotada. (Figura 06, 07, 08 e 09).

Figura 06 – Estudo da viabilidade da integração entre o Centro Histórico, a CERN e o Rio



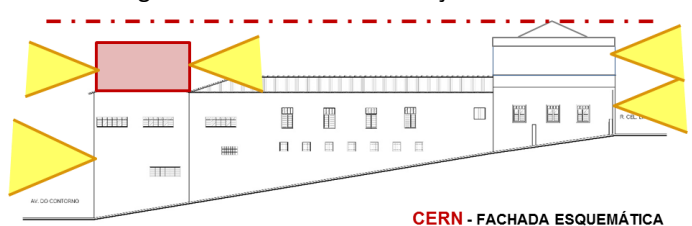
Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Figura 07 – Estudo do partido do entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Figura 08 – Estudo das permeabilidades visual e espacial e da abordagem contextual da intervenção a ser adotada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Figura 09 – Estudo da postura da intervenção a ser adotada.

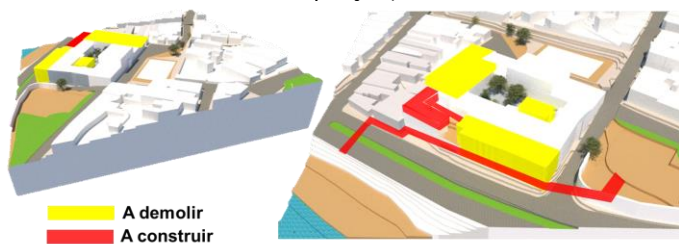


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A fim de preservar o desenho da quadra do bairro, optou-se por implantar a intervenção no alinhamento predial e por preservar o grande espaço verde no interior da edificação (pátio interno) para criar uma área de convívio central, aberta aos diversos usos que estão sendo propostos, proporcionando uma função articuladora do programa. E após a análise do estado de conservação e preservação, optou-se por manter apenas os exemplares que mantêm as características estilísticas. Algumas ampliações que se encontram descaracterizadas ou destituídas de valor artístico, seriam retiradas do contexto, dando lugar a proposições contemporâneas. Pensando nos caminhos e acessos principais, implantou-se a parte comercial próxima à av. do Contorno, deixando-as bastante visíveis a partir da rua. As portarias de cada bloco de habitação (moradia e hospedagem)

encontram-se voltadas para a praça externa, sendo acessadas a partir dessa. O Setor Cultural e de Serviço foi implantado no novo prédio anexo à preexistência. (Figura 10, 11, 12 e 13).

Figura 10: Esquema da proposta da intervenção (reforma e ampliação).



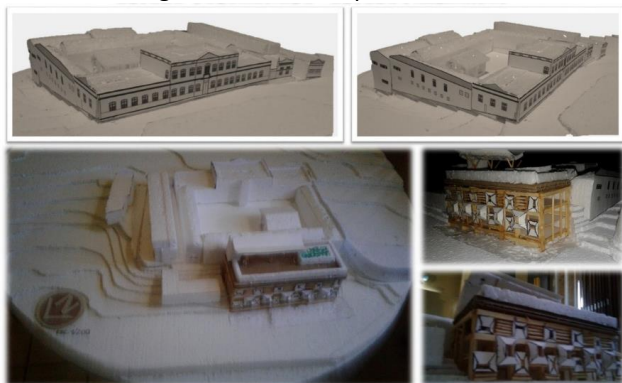
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 11: Zoneamento vertical.



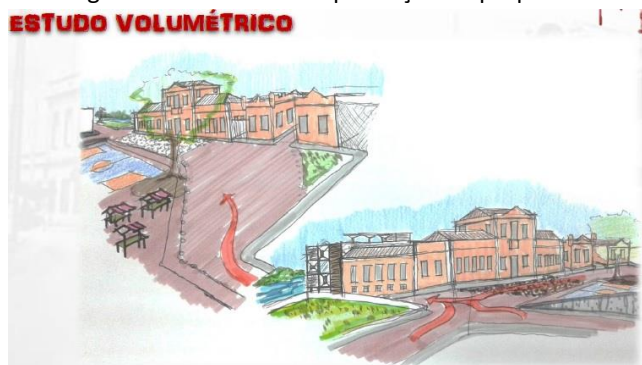
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 12: Modelos para estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 10: Estudos da implantação da proposta.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em desenvolvimento, esta pesquisa busca, em sua trajetória teórica e metodológica, uma postura baseada

na premissa da conexão, integração da CERN e seu entorno. E tem como objetivo geral, projetar uma intervenção arquitetônica em um edifício de valor histórico-patrimonial à luz das teorias sobre patrimônio. Com um olhar mais específico para: contribuir para o reconhecimento patrimonial da Casa do Estudante; propor soluções arquitetônicas que venham promover a viabilidade econômica da CERN e a vitalidade em seu entorno; adequar as demandas atuais dos usuários preservando, tanto quanto possível, suas características estético-formais originais e essenciais.

Já foram trabalhadas as bases teóricas, os estudos de referências e as caracterizações do entorno e da CERN, parâmetros, esses, que fundamentam a pesquisa. Porém, ainda está em andamento a argumentação das posturas intervencionistas adotadas e o processo projetual, no que diz respeito às tomadas de decisões, tais como: os fluxos, os materiais construtivos e revestimentos; além do desenvolvimento da proposta de intervenção para o entorno, no sentido de propor recomendações projetuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROTA, José Artur D'Aló. **Re-Arquiteturas**. ARQTEXTO (UFRGS), v. 5, p. 110-114, 2004.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construído**. Guipuzcoa, Espanha: NEREA, 1992.

JOKILEHTO, Jukka. **Conceitos e Idéias sobre conservação**. In: ZANCHETI, Sílvia Mendes/CECI/PPGDU-UFPE (org.). **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002. p. 11-30.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Restauração hoje: Método, Projeto e Criatividade**. In: **Desígnio – Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo**, n. 6, São Paulo, set. 2006. p. 19-33.

_____. **História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos**. Revista CPC, 2005, v. 1, n. 1. Disponível: http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf07_revista_inter_na.php?id_revista=2&id-conteudo=6&tipo=5 Acesso em 01/10/2010.

PEREIRA, José Nilson de Andrade. **Renovar preservando: os Imóveis Especiais de Preservação no Recife**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Desenvolvimento Urbano, 2009

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.



TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters**. Oxford:Architectural Press, 1996, p. 4.

VIEIRA, Natália Miranda. **Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas**. Anais do ARQUIMEMÓRIA 3- Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, Salvador, 2008b.

NOTAS

1 - Arquiteta e urbanista, Especialista em AU pelo PPGAU-UFRN, Mestranda em AU pelo PPAPMA-UFRN.

2 – De acordo com Houaiss (2004, p. 2292 *apud* PEREIRA, José Nilson de Andrade, 2009), ao tratar da acepção mais geral dos termos, relaciona a expressão “preservação” ao conjunto de medidas para conservação de algo, ou seja, uma “série de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a perenidade de algo; defesa, salvaguarda, conservação”. O verbo preservar significa “pôr(-se) ao abrigo de algum mal, dano ou perigo defender(-se), resguardar(-se)”. O significado do termo preservar/preservação trás também a expressão conservar/conservação (...).”

3 -Segundo Jokilehto (2006 *apud* VIEIRA, Natália Miranda. Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas, 2008), "... ao tratar de autenticidade, estamos lidando com noções de continuidade e mudança e, também, com noção de verdade. Noções estas que possuem uma longa história de discussão filosófica. O autor defende que, para tornar mais claro o conceito de valor universal, é preciso reconhecer a diversidade cultural como essência do patrimônio da humanidade."

4 - A Carta de Burra (1999 *apud* PEREIRA, 2009), “relaciona a conservação a todos os processos de cuidado de um bem com o objetivo de manter sua significância cultural (...).”

5 – “ A integridade está necessariamente relacionada às qualidades que são valorizadas em determinado ambiente. A definição de integridade que pode ser observada no “*Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*”, de 2005 (...) (UNESCO, 2005 *apud* VIEIRA, 2008).

6 - "Renovação ou ato ou efeito de renovar aparece em sentidos que se aproximam de uma compreensão do novo:"substituir por mais novo; dar novo início a; recomeçar", ou da permanência de algo: "efetuar a correção ou a recomposição de; consertar, corrigir; trazer à lembrança. evocar, relembrar, fazer outra vez; dar mais permanência a algo fora feito anteriormente" (HOUAISS, 2004, p. 2428 *apud* PEREIRA, 2009). Renovação de um edifício de acordo com a Carta de Lisboa (1995 *apud* PEREIRA, 2009), trata-se de "toda obra que consiste em renovar completamente um edifício em um lugar já ocupado por construções".

7 - Distinguilidade: pois a restauração (que é vinculada às ciências históricas) não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria. (KUHL, Beatriz Mugayar, em História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos, 2005).